

Análise Fonético-Forense em Tarefa de Comparação de Locutor

Recensão de Maria Lúcia de Castro Gomes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

https://doi.org/10.21747/21833745/lanlaw/7_1_2r1

Análise Fonético-Forense em tarefa de comparação de locutor
Plínio Almeida Barbosa (Coord.) (2020)
Campinas-SP: Millenium Editora

Introdução

A Fonética Forense (FF) é uma área de estudos recente e interdisciplinar que, principalmente no Brasil, carece de pesquisas e de textos em língua portuguesa. Por isso, a obra aqui resenhada é de extrema importância. Além de contribuir com relevantes trabalhos de pesquisa em Comparação de Locutor (CL), também apresenta, na forma de um protocolo, uma proposta bastante detalhada de técnicas e procedimentos para o trabalho de perícia. Esse protocolo é o resultado do projeto intitulado “Análise fonético-acústica e elaboração de protocolo para comparação de locutor em casos forenses”, financiado pela Fapesp em parceria com a Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo, e desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Fonética Forense (GEFF) do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp.

O livro, em duas partes, apresenta nos primeiros cinco capítulos o Protocolo de análise fonético-forense para comparação de locutor e fecha a primeira parte com o capítulo “Por uma formação em Fonética Forense”. A Parte 2, que se intitula “Questões atuais em análise fonético-forense para comparação de locutor”, compõe-se de mais seis capítulos escritos por pesquisadores envolvidos na pesquisa e/ou na prática da CL.

Neste texto, apresento uma descrição dos capítulos que compõem cada uma das partes do livro, ao tempo em que emito meu parecer sobre os textos que, já adiante, devem trazer uma grande contribuição para a área da Fonética Forense.

Parte 1 – Protocolo de análise fonético-forense para comparação de locutor

O Capítulo 1, que tem como título “Protocolo de análise fonético-forense”, faz uma apresentação dos objetivos desse protocolo, divulga o *link* para um repositório do Protocolo¹, apresenta um roteiro para a análise acústico-auditiva e detalha os primeiros procedimentos para a análise fonético-forense: a investigação da qualidade acústica do material de fala. Com o objetivo principal de contribuir para o trabalho de peritos, a disponibilização do Protocolo pode vir a ser um divisor de águas no trabalho da perícia que, por ser um trabalho essencialmente interdisciplinar, precisa dos conhecimentos de diversas áreas, principalmente, como se afirma no Capítulo 6, da Linguística e da Fonoaudiologia. Não são apenas conhecimentos dessas duas áreas, no entanto, que o Protocolo abarca. Conceitos de áreas como a Física, a Matemática, a Estatística, a Genética também estão inseridos ao longo dos capítulos.

Continuando a exposição do Protocolo, o Capítulo 2, intitulado “Segmentação e transcrição da fala para fins forenses”, trata da preparação do material gravado para as análises, ou seja, detalha a segmentação e transcrição dos áudios no *software* PRAAT; o Capítulo 3, com o título “Análise linguística”, faz um foco mais específico em uma análise de oitiva para destacar elementos idiossincráticos e sociolinguísticos do locutor; o Capítulo 4, intitulado “Análise fonético-acústica”, traz questões sobre a análise fonético-acústica, discorrendo sobre os parâmetros acústicos mais robustos para a confiabilidade da CL, a avaliação do efeito de ruído para a extração desses parâmetros, o uso de *script* para extração automática de valores e possibilidades para tratamento estatístico; e, finalmente, o Capítulo 5, com o título “Apresentação de resultados no laudo/parecer técnico”, orienta o leitor para a apresentação dos resultados na confecção do documento final do trabalho, o laudo pericial/parecer técnico.

A equipe que organiza o livro (o GEFF), coordenada por Plínio Almeida Barbosa, assina os dois primeiros capítulos. Os Capítulos 3 e 5 são de autoria de Lucilene Aparecida Forcin Cozumbá e Ana Paula Sanches, que também fazem parte do GEFF. O Capítulo 4 é de autoria do Prof. Plínio Barbosa, que também assina o capítulo que fecha a primeira parte do livro. Este último capítulo, com o título “Por uma formação em Fonética-Forense”, faz uma importante defesa de parcerias na formação do profissional da FF. Apresenta as contribuições da Linguística, especialmente nas disciplinas de Fonética Acústica e de Sociolinguística, e da Fonoaudiologia na análise de voz. Finaliza com a nomeação dos principais centros de formação no Brasil e no exterior e com a defesa ao estabelecimento de parcerias entre órgãos governamentais e a universidade para a formação de peritos.

Nessa primeira parte da obra, os capítulos estão bem organizados, os conteúdos estão adequadamente distribuídos e o aspecto visual do livro como um todo, as imagens e tabelas, são de alta qualidade. No entanto, há alguns problemas no texto e nas figuras, possivelmente por uma revisão apressada, que não chegam a comprometer a qualidade da obra e que podem ser corrigidos em uma próxima edição. Um exemplo está na repetição das Figuras 3 e 4 nas páginas 19 e 20, que tratam de camadas diferentes do processo de etiquetagem. Os quadros e tabelas seguramente serão muito úteis à prática da perícia. No entanto, fica uma dúvida em relação ao Quadro 3 da página 26. Embora bem explicado o propósito do uso do código ASCII, por utilizar apenas fontes comuns dos teclados e possibilitar o uso de *scripts*, não se explica o porquê da correspondência com os códigos

gos do IPA ter sido feita pela Fonologia, com o uso de arquifonemas, e não com Fonética, como é comum nas transcrições de fala. A tabela também contém algumas falhas como, por exemplo, a falta do /s/ em ataque silábico.

Parte 2 – Questões atuais em análise fonético-forense para comparação de locutor

Conforme apresentação dos organizadores, a segunda parte do livro se compõe de trabalhos práticos ou acadêmicos de pesquisadores comprometidos (seja na área da Linguística, seja da Fonoaudiologia), com técnicas para a CL, alguns deles envolvidos com a formação de peritos para análise de fala. Com o título “O peso da evidência sociofonética na perícia de Comparação de Locutor”, o Capítulo 7 assinado por Cláudia Regina Brescancini e Cíntia Schivinski Gonçalves, traz uma metodologia que, utilizando a escala verbal qualitativa de Eriksson (2012) de razão de verossimilhança, propõe um sistema para mensurar as evidências sociofonéticas com potencial distintivo, discutindo os conceitos de similaridade e tipicidade. Infelizmente, quando propõem a escala de Eriksson e discutem sobre o seu uso em laudos/pareceres periciais, as autoras não mencionam o Capítulo 5, que discorre sobre laudos/pareceres e também recomenda a escala de Eriksson. Um ponto negativo do capítulo, e do livro como um todo, é a falta de uma maior articulação entre os textos. Nesse caso especificamente, o mais grave é que há divergência no ano da referência, certamente pelo problema de revisão já mencionado. Apesar disso, a proposta de um valor numérico para o confronto de amostras nos processos sociofonéticos, aplicado a uma escala verbal qualitativa, parece ser uma ideia bastante interessante para a perícia.

Sandra Madureira e Zuleica Camargo assinam o Capítulo 8, “O Protocolo de análise perceptiva de voz VPA e seus usos para a área forense”, que se dedica a descrever o protocolo de análise de voz criado por Laver nos anos 1980 como ferramenta de análise em contexto forense. Esse protocolo tem demonstrado sua utilidade em análise de voz em fonoaudiologia clínica (Camargo e Madureira, 2008) e pode ser também útil na área forense.

O Capítulo 9, “Os efeitos da transmissão telefônica e do estilo de fala telefônico no sinal de fala”, escrito por Renata Regina Passetti, faz uma ótima discussão sobre os efeitos técnicos e os efeitos de locutor no sinal de fala em transmissão telefônica. A autora expõe questões metodológicas e resultados de dois trabalhos que conduziu sobre esses dois efeitos, oferecendo um rico material para pesquisadores e profissionais envolvidos em CL em dados do português brasileiro, uma vez que muito do material de análise se origina de conversa telefônica.

Se os três capítulos já mencionados têm objetivos bem definidos e atendem às expectativas do leitor a partir do título, o mesmo não acontece com o Capítulo 10. Com o título “Os efeitos individuais e a variação regional”, assinado por Ana Carolina Constantini e Aline de Paula Machado, o capítulo não é claro em seus objetivos. As autoras afirmam que vão tratar do comportamento de parâmetros prosódico-acústicos com foco em variedades de fala, mas tratam também de efeito do ruído e passam mais da metade do capítulo descrevendo bancos de dados. Embora os três temas tratados sejam pertinentes ao que o capítulo anuncia no título, a forma como foram apresentados deveria ter uma melhor articulação.

O capítulo seguinte também gera no leitor uma sensação de objetivo não atingido, principalmente em relação ao seu título, “Aspectos metodológicos e ferramentas para análise forense”. Na verdade, o autor Pablo Arantes trata de um tema relevante para a CL, que é a duração de uma amostra de fala, mas o título gera diferentes expectativas. Os métodos de que o capítulo trata são para definir tamanho ideal de amostra ou quantidade de unidades linguísticas para a extração de parâmetros confiáveis na comparação de vozes. Como o próprio autor menciona, é uma questão que deve ser colocada em um momento anterior à análise forense em si.

O último capítulo, traz uma boa revisão de trabalhos sobre o papel da genética e do ambiente, considerando locutores geneticamente relacionados. Com o título “Análise fonético-acústica em gêmeos idênticos: os limites da variação entre locutores”, de autoria de Julio Cesar Cavalcanti, o capítulo discute sobre questões relacionadas às abordagens articulatória, perceptiva e acústica e, nesta última, discorre sobre diversos parâmetros de análise. O autor traz também alguma discussão sobre a velha dicotomia genética versus ambiente.

Finalizando esta resenha, reafirmo com veemência que se trata de uma obra de grande valor para a área da Fonética Forense no Brasil. Vai indubitavelmente ajudar estudantes, pesquisadores e, especialmente, profissionais da área em tarefas de comparação de locutor. Sejam linguistas, fonoaudiólogos, engenheiros, ou outros profissionais e pesquisadores, todos se beneficiarão dos conhecimentos compartilhados pelos autores que assinam os textos que compõem o livro. As falhas apontadas não prejudicam a qualidade da obra, mas devem ser corrigidas em uma próxima edição.

Notes

¹Nesse repositório estão vários textos que detalham os diversos procedimentos no trabalho de CL, desde a coleta de áudio e condução de entrevista até a confecção de laudo pericial/parecer técnico. Lá se encontram também *scripts* para o software PRAAT, tabelas de Excel e material de áudio. Muitos dos textos de orientação são bem similares a capítulos do livro, mas com maior detalhamento, principalmente para o uso do PRAAT.

Referências

- Camargo, Z. e Madureira, S. (2008). Voice quality analysis from a phonetic perspective: Voice Profile Analysis Scheme Profile for Brazilian Portuguese (BP-VPAS). In *Proceedings Of The Fourth Conference On Speech Prosody*, Campinas, SP.
- Eriksson, A. (2012). Aural/acoustic vs. automatic methods in forensic phonetic case work. In A. Neustein e H. Patil, Orgs., *A Forensic Speaker Recognition: Law Enforcement and Counter-terrorism*. New York: Springer-Verlag, 41–69.